

O Alcorão e o Evangelho, segundo as Escrituras.

Até no Alcorão dos muçulmanos, revelado a Maomé como ele próprio afirmou, são denunciadas muitas discordâncias com o Evangelho a Nova Mensagem de Deus aos homens, mas, se por um lado existem tais divergências, por outro lado, os fundamentos contidos ali indicam que tudo provém de Deus, como Criador Universal, e a ele tudo retornará, conforme reza:

“Ele é o Primeiro e Derradeiro e o Aparente e o Latente. E ele, de todas as coisas, é Onisciente”. Do Alcorão.

Sabemos que os israelitas são descendentes de Abraão e de Sara, pais de Isaac que por sua vez, gerou Jacó, mas os árabes, a maioria seguidores de Maomé, são também descendentes de Abraão. Mas são filhos de Abraão com a escrava egípcia Agar, que gerou Ismael, patriarca desse numeroso povo. Tanto os judeus de Isaac quanto os árabes de Ismael são povos semitas — descendentes de Sem. Mas, biblicamente, nós cristãos entendemos que Isaac foi figura muito mais importante do que a de Ismael, porque Isaac tornou-se o filho da Promessa, pois de sua prole nasceria o Messias Salvador com sua mensagem de paz e de perdão incondicional. Os muçulmanos, os islâmicos, seguem seu livro sagrado, o Al Koran, e por ele tentam buscar a Deus.

Tal como no catolicismo aconteceu, também, a intolerância religiosa no islamismo. Trata-se do seguimento radical xiita. Esse radicalismo religioso — que forma jovens suicidas e guerreiros que degolam povoados inteiros, desde bebês até anciãos, seus compatriotas, apenas porque esses tentam se livrar de alguns rígidos preceitos religiosos — é uma característica da última década do século 20, e não deve ser compartilhado por todo o seguimento islâmico praticado por nossos irmãos muçulmanos. Isso acontece porque, se por um lado o seu Alcorão aprova a pena de morte, por outro, permite uma postura condescendente em relação a outras religiões. Foi por isso que, mesmo nos países conquistados pelo sangue, os não radicais mostraram-se condescendentes com outras práticas religiosas, pelo menos no passado, pois os últimos acontecimentos nos apontam, claramente, que está acontecendo bem diferente.

A religião exterior e o fanatismo das correntes xiitas conduzem a graves tragédias. Na Argélia, só nos primeiros dias de 1998, os islâmicos radicais, fanáticos, trucidaram — em nome de Alá — aproximadamente 1.000 civis, tanto homens quanto mulheres e até crianças de todas as idades, foram executados por degolação, a golpes de enxada, foice e facão.

Ouvi alguém retrucar: *“Você escreve sobre o amor de Jesus, mas critica outras práticas religiosas, então, não está sendo incoerente?”* Mas, como não me insurgir contra radicalismos religiosos dos tais xiitas e de outros grupos radicais que praticam violência dizendo que o fazem em nome do Criador? No início de 1998, vi estarecido e chorei muito com imagens registradas na revista *Veja*, de meninos e meninas de várias idades, dependuradas pelo pescoço em galpões, como bodes no matadouro, com as gargantas cortadas, profundamente, por radicais xiitas de sua própria gente. Por isso, temos de defender o real sentimento cristão com ênfase, até a morte, se preciso, porque, se praticado por todos, como se deve, todos os problemas da Terra seriam resolvidos pelo diálogo e pela paz. **Não há, nunca houve e jamais haverá um só ato de violência grave praticada por cristãos convictos, por cristãos realmente verdadeiros.** Lembramos, aqui, que a principal condição de um cristão verdadeiro é a prática do perdão incondicional, da tolerância, da passividade, da mansidão e do amor ao semelhante, pois só assim o cristão cumpre o mandamento do amor a Deus, acima de tudo.

Normalmente o homem é influenciado pelo meio em que vive. Se um homem nasce num lar muçulmano, judeu, budista..., dificilmente deixará de seguir a mesma religião de seus pais. Conforme os entendidos, até aos doze anos de idade, a criança passa por um processo que é chamado, tecnicamente, de período da lateralização. No tempo em que dura esse processo, numa das partes do cérebro acontece um tipo de maturação do aprendizado. Por isso, tudo o que uma criança aprende nas idades de 6 a 12 anos fica registrado na sua mente, de modo permanente. Assim, como a criança nasce com o “cérebro vazio”, as primeiras informações religiosas que recebe, permanecem como única verdade. Por tudo isso, dificilmente um indivíduo vai questionar qualquer preceito aprendido na infância. É mais fácil ele ver erro nas outras religiões.

De modo geral, os filhos acompanham as crenças de seus pais, e dificilmente abandonam a tradição que veio deles, porque, normalmente, quando pequenos, quando as suas mentes estão abertas ao aprendizado, aceitam a primeira crença que de certa forma lhes foi imposta, rechaçando, depois, qualquer outra pela qual tentem conquistá-los. A religião praticada pelos pais é normalmente repassada aos filhos e, geralmente, torna-se perene, pois dificilmente argumenta algum conseguirá demovê-los de tal tradição religiosa. Sendo assim, para eles, quase todas as outras religiões passam a ser, no mínimo, contestáveis e, em alguns casos, são vistas de modo hostil, pois além de os praticantes de outras crenças “estranhas” não guardarem a sua crença, aparentemente até agridem os preceitos daquela tradição religiosa que veio dos seus pais. Atendo-se a essa tese, por que, então, aceitar a religião de Jesus, transmitida também dessa forma por nossos pais? Jesus disse:

“Pelos seus frutos os conhecereis” Mateus, 15.3.

Eu creio firmemente de todo o coração que Jesus Cristo é o Filho de Deus feito homem, e que trouxe a Verdade que conduz ao reino de Deus, e que concede a sua paz, ainda aqui na Terra, não só a paz interior, pois se os preceitos básicos que formam o cristianismo fossem seguidos, na Terra não haveria mais nenhuma disputa, guerras, injustiças, nem pobres muito pobres, nem ricos muito ricos, nem fome nem órfãos de pais vivos, tampouco sofrimento ou abandono. Creio, também, porque pelo estudo das Sagradas Escrituras vejo que tudo faz sentido: os oráculos do Senhor aos seus profetas, anunciando a vinda do Filho e a certeza de sua presença na Terra, quando instituiu a Boa Nova, cujas maravilhosas mensagens sobrepõem-se, sobremaneira, às mensagens de todos os profetas havidos juntos.

Creio em Jesus Cristo como a Única Verdade e a vitória, substancialmente pelos frutos que por seu nome produziu em minha vida, e na vida de muitos outros dos quais sou testemunha viva. Essas graças se colhem quando está presente o real sentimento cristão, quando reina a fé inabalável no poder de Deus.

...Por isso, Deus o exaltou soberanamente, e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes, para que, ao nome de Jesus, se dobrem todos os joelhos no céu, na terra, e nos infernos, E toda língua confesse, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é o Senhor! Revelações do Espírito Santo de Deus, em Filipenses, 2.5.

Confirmando que o legado de Cristo se estenderá a todas as gerações, e nessa herança está inclusa a autoridade para expulsar males do corpo em seu Santo Nome, citando apenas um de vários exemplos, eu testemunho que aos cinquenta anos agravou-se o estado de sofrimento que eu vinha tendo por duas décadas, com constantes deslocamentos da coluna vertebral — o mal da coluna, no popular —, agravados pelas constantes inflamações do nervo ciático. Num dia do ano de 1993, repetindo situações anteriores, eu caí prostrado ao chão da minha sala com horríveis dores e com a vista semi-escurecida. Naquele momento, lembrando João, 14.12, eu invoquei o Senhor:

“Senhor Altíssimo Deus, em nome de Jesus Cristo vosso Filho, curai-me definitivamente deste mal, para que eu possa vos glorificar com saúde”.

Lembro-me de que, antes disso, sempre que sobrevinha uma das freqüentes crises, eu tinha de procurar massagistas, tomar remédios e andar torto por alguns dias, contudo, jamais me esquecerei: desde aquele momento de fé, senti que fiquei completamente curado, não sentindo mais nenhuma dor a partir da manhã do dia seguinte! Mesmo sem tomar qualquer cuidado, e até vindo a abusar da situação, jamais voltei a sentir qualquer manifestação incômoda.

Para ser atendido pela bondade do Senhor, graças à minha emergente fé, não necessitei procurar ajuda alguma de nenhum ser sobre a Terra, nem de nenhuma personalidade humana; tampouco procurei ajuda das cirurgias místicas que necessitam de médiuns que usam instrumentos cirúrgicos e outros apetrechos médicos, por isso, limitei-me a buscar o poder diretamente do Espírito Santo de Deus, em nome de Jesus. Jesus Cristo é a ligação espiritual absolutamente suficiente entre nós humildes e Deus glorioso. Por todos estes motivos fortes é que procuro me aproximar, sempre, de Jesus, cada vez mais consciente da extrema importância do real sentimento cristão que, além de salvar, no céu, traz, também, a paz aqui na Terra aos que se orientam por seus preceitos. Por tudo o que ele me concedeu, se não pensasse e não agisse assim, quão ingrato, injusto e insensato eu seria!

Vejamos as diferenças do Alcorão com o Evangelho:

O Alcorão, a Ira de Alá e as perseguições no O Alcorão de Mohamed:

“Eu instilarei terror nos corações dos infieis, golpeai-os acima dos seus pescoços e arrancai todas as pontas dos seus dedos. Não fostes vós quem os matastes, foi Deus”. Sura, 8.13 a 17.

O amor no Evangelho de Jesus Cristo:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. Mateus, 11. 28 a 30

A ira de Alá no O Alcorão de Mohamed ou Mohammad:

“Imprimi terror nos inimigos de Deus e vossos inimigos”. Sura, 8.60.

"Combatei-os e Deus os punirá através das vossas mãos, cobri-os de vergonha". (combatei os não muçulmanos). Sura, 9.14.

A mansidão, a passividade, o amor e a tolerância no Evangelho de Jesus Cristo:

"Tendes ouvido o que foi dito: Amarás o teu próximo e poderás odiar teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos perseguem. Deste modo, sereis os filhos de vosso Pai nos céus, pois ele faz nascer o sol e chover tanto sobre os justos e os injustos. Se vós amais somente os que vos amam, que recompensa tereis?". Mateus, 5.43.

Só isto basta para ver as grandes diferenças entre o Evangelho e o Alcorão.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.